

Novos imigrantes em Caxias: um olhar sobre a transformação da comunidade¹

Cristiane MORO²

Ana Maria ACKER³

Universidade de Caxias do Sul - UCS

RESUMO

O presente trabalho apresenta o processo de criação e desenvolvimento do projeto *Novos Imigrantes em Caxias: um olhar sobre a transformação da comunidade*, que compreende um site (novosimigrantesemcaxias.com) e uma página no Facebook voltados à cobertura do fenômeno de imigração de haitianos, senegaleses e ganeses à cidade de Caxias do Sul (RS). A produção de conteúdo online, que prioriza a prestação de serviços e a integração das culturas, é desenvolvida por alunos do curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração; Caxias do Sul; Jornalismo online.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o processo de criação e desenvolvimento do site novosimigrantesemcaxias.com e página no Facebook, ambos voltados à questão do aparecimento de novos imigrantes estrangeiros na região nordeste da Serra Gaúcha, em especial, na cidade de Caxias do Sul. O projeto teve início no segundo semestre de 2014 pelos alunos Alessandro Agendes, Cristiane Moro, Gesiele Lordes e Nathália Rech Magrin, da disciplina de Projeto Experimental I – Comunidade Online do curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com coordenação da professora Ms. Ana Maria Acker. No primeiro semestre de 2015, o trabalho é realizado por um grupo de alunas da disciplina de Laboratório de Jornalismo Online: Alana Michelli Bof, Duani Lima, Elisa Rossi Kemmer e Giovana Barcarolo.

O embasamento do conteúdo das publicações se deu por meio de entrevistas com imigrantes pesquisadores, voluntários e estudantes ligados à causa, além da réplica de notícias ou reportagens sobre o assunto.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Website (RT 07).

² Aluna líder do grupo, estudante do nono semestre de Jornalismo. E-mail: moro.cristiane@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: ana_acker@yahoo.com.br.

O projeto Novos Imigrantes em Caxias tem como objetivo facilitar a integração dos novos imigrantes (em sua maioria senegaleses, haitianos e ganeses) à vida social e cultural de Caxias do Sul. A proposta visa à prestação de serviços, como divulgação de vagas de emprego para os estrangeiros e o aprendizado de português. A intenção do grupo é buscar a aceitação e compreensão por parte dos habitantes locais desse novo processo migratório pelo qual passa o município.

3 JUSTIFICATIVA

Com 465 mil habitantes (dados de 2013)⁴ e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,782⁵, considerado alto, a cidade de Caxias do Sul vive um momento diferente na segunda década do século XXI, quando a população começou a se deparar com a presença de novos imigrantes. Primeiramente, foram os haitianos, em 2010. Esses se alojaram em Caxias do Sul, assim como em diversas outras cidades do Brasil, após um acordo diplomático assinado entre os dois países naquele ano, visto que o Haiti enfrentava problemas depois de ter sido devastado por um terremoto. Estima-se que, hoje, haja cerca de 1 mil haitianos no município⁶.

Em 2012, Caxias do Sul passou a receber imigrantes de países da África, em especial de Senegal – hoje, o maior número de novos imigrantes na cidade é proveniente desse país, cerca de 1,2 mil - e Gana. Esses não vieram após desastres naturais em seus países, nem por acordos diplomáticos. No entanto, o sonho de encontrar na cidade melhores condições de trabalho e renda, tendo uma vida mais digna, é o que trouxe esses grupos para a região.

Nesse contexto, é necessário estabelecer relações com a imigração italiana, que chegou em Caxias no século XIX e marcou a região com tradições culturais expressivas. A cidade da Serra gaúcha foi colonizada por imigrantes provenientes da região do Vêneto a partir de 1875, após o governo do Rio Grande do Sul criar uma série de colônias em diversas regiões, com o objetivo de atrair mão de obra estrangeira para trabalhar nas terras⁷.

⁴ Fonte: Perfil Socioeconômico da cidade de Caxias do Sul. Disponível em:

<http://www.caxias.rs.gov.br/uploads/desenv_economico/perfil_caxias.pdf>. Acesso: abr. 2015.

⁵ Fonte: reportagem do site G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/idhm-2013/index.html>>. Acesso: abr. 2015.

⁶ Fonte: reportagem do Jornal Zero Hora. Disponível em: <<http://ow.ly/MeXun>>. Acesso: abr. 2015.

⁷ Fonte: Portal Itália Brasil. Disponível em:

<http://www.portaitalia.com.br/historia/rs/comunidade_mapa_rsvejamaiz.asp>. Acesso: abr. 2015.

A Itália passava por uma grave situação política e econômica, que teve início após 1860⁸, o que estimulou o deslocamento de italianos ao Brasil. Estima-se que de 1875 a 1914, cerca de 80 mil imigrantes tenham se instalado em Caxias⁹.

Todavia, as propostas apresentadas pelo governo aos europeus - o que incluía, além das terras, moradia, auxílio de maquinários para o trabalho no campo, entre outras, não correspondiam à realidade com a qual os imigrantes se depararam ao chegar na região: apenas a divisão dos lotes – pedaços esses que precisaram ser quitados depois. Não encontraram casas, equipamentos para trabalhar, auxílio para construção de moradias. Muito esforço foi empregado para que esses grupos pudessem sobreviver e, mais do que isso, dar uma vida digna aos descendentes¹⁰.

No caso dos imigrantes haitianos, a vinda deles teve início em 2010, após o terremoto que devastou a capital Porto Príncipe e outras cidades da região. Com o acontecimento, o Governo do Brasil permitiu fronteiras abertas aos haitianos, que, desde então, cruzam o continente e entram via Brasileira, no Acre, de forma ilegal. Uma minoria obtém visto em Porto Príncipe.

Inicialmente, os imigrantes receberam status de refúgio. No entanto, o Conselho Nacional de Refugiados, órgão ligado ao Ministério da Justiça, decidiu que eles não são vítimas de perseguição. Devido às condições de vulnerabilidade a que estão submetidos, o Conselho Nacional de Imigração permite que eles permaneçam no Brasil com visto humanitário, podendo residir e trabalhar no país¹¹.

Já os senegaleses provêm de um território que tem a história marcada por disputas, o que gerou uma série de conflitos internos. Hoje, esses atritos estão encerrados, mas as marcas das intervenções bélicas e políticas ainda são percebidas. Cerca de 90% da população é jovem. Os mais velhos morreram, principalmente, em guerras. A migração é a alternativa para suprir a falta de empregos, resultado da fraca economia do país¹².

Apesar das evidentes semelhanças entre ambos os processos migratórios, percebe-se a dificuldade, por parte da sociedade, em aceitar os grupos de novos habitantes. Ao conversar com a comunidade, vemos que ela sente orgulho da origem italiana “povo trabalhador, com valores”, mas que isso não se repete com os moradores recentes. É como

⁸ Fonte: Museu da Imigração. Disponível em: <<http://museudaimigracao.org.br/centro-de-preservacao-pesquisa-e-referencia/historico-das-imigracoes/>>. Acesso: abr. 2015.

⁹ Fonte: Portal Itália Brasil. Disponível em: Idem 14.

¹⁰ Fonte: Portal Itália Brasil. Disponível em: Idem 14.

¹¹ Fonte: Agência de notícias Pressenza. Disponível em: <<http://ow.ly/MeYVw>>. Acesso: abr. 2015.

¹² Fonte: Revista da UCS. Disponível em: <<http://ow.ly/MeZtP>>. Acesso: abr. 2015.

se os primeiros tivessem vindo para engrandecer a região com a força de seu trabalho, e os demais, apesar de também se deslocarem para trabalhar, viessem apenas para usufruir daquilo que a região já conquistou.

O que conseguimos identificar, claramente, é o preconceito. Esse se mantém com o passar das gerações porque o ensino escolar tende a não abordar a cultura africana e latino-americana com a mesma profundidade com que apresenta a dos brancos, causando a rejeição pelo desconhecimento. As reações percebemos no dia-a-dia, conforme salienta a doutora em História e professora da UCS, Vania Herédia: “Nas escolas, pouco se aprende sobre a cultura de outros povos que não sejam os brancos. Esse desconhecimento é refletido na sociedade quando ela é preconceituosa, quando ela ironiza o outro, quando ela não aceita seus costumes¹³”, observa.

A mídia tem relatado com frequência essas atitudes preconceituosas. Muitas vezes, tão fortes que se caracterizam como xenofobia¹⁴. Assim, percebe-se que o preconceito se dá, em especial, pela cor dos novos imigrantes. Provenientes da América Central ou África, eles são negros, realidade com a qual a cidade de Caxias do Sul anda precisa se habituar.

Além do preconceito, outras duas barreiras tornam-se salientes: a língua e os costumes. Unindo-as fica difícil fazer com que a convivência entre realidades tão diferentes flua sem percalços. Contudo, é preciso ter em mente que se a sociedade estiver disposta a proporcionar uma vida digna aos imigrantes, mais do que ofertando, ela estará recebendo. Em troca, aprenderá novos costumes, idiomas e visões de mundo.

O presente trabalho tem a importância justificada ainda pela carência de estudos, publicações ou projetos, visto que tratamos de um fenômeno recente. Nas conversas com imigrantes, é comum perceber que muitos são procurados pela mídia para a realização de entrevistas, reportagens. Porém, o que se noticia contribui pouco para a promoção da cidadania nos novos grupos de residentes. Os conteúdos online desenvolvidos pelos alunos da UCS objetivam justamente isso: inserir os imigrantes num processo comunicativo que dê frutos na relação com a comunidade. Assim, as percepções obtidas no decorrer dos estudos poderão servir de embasamento para outros projetos semelhantes.

A internet possibilita o acesso mais rápido e direto aos imigrantes, bem como facilita a disseminação de informações entre eles – senegaleses e haitianos, por exemplo, se

¹³ Fonte: entrevista ao Novos Imigrantes em Caxias. Disponível em: <<http://ow.ly/MaOlc>>. Acesso: abr. 2015.

¹⁴ Fonte: reportagem do site Terra. Disponível em: <<http://ow.ly/MaNki>>. Acesso: abr. 2015.

organizam em associações que possuem página no Facebook¹⁵ para divulgação de ações. Mesmo assim, o meio por si só não garante a promoção da interatividade, da comunicação:

Se a internet é o símbolo das tecnologias da informação, o que lhe dá sentido é a procura de uma *outra* comunicação: os internautas buscam, antes de tudo, outras relações humanas e novas solidariedades. Mais do que nunca, o horizonte é o *outro*. Há, certo, um oceano de informações, mas uma questão permanece: como entrar mais fácil, livre e autenticamente em relação com alguém? (WOLTON, 2010, p. 38).

Wolton vê na internet uma ferramenta capaz de proporcionar uma busca efetiva por mais liberdade em contraponto às solidões contemporâneas. Os imigrantes se organizam por meio da rede, visando um fortalecimento das relações sociais empreendidas em solo brasileiro. Desse modo, existe o caminho para o estabelecimento de uma interação entre o site Novos Imigrantes em Caxias e os grupos que estão região da Serra gaúcha.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O grupo se utiliza de entrevistas com imigrantes, pesquisadores, voluntários e outras pessoas ou entidades ligadas à causa da imigração. Essas entrevistas são expostas no site e na página no Facebook por meio de textos, fotos, galerias, infográficos, vídeos ou áudios. Algumas postagens são réplicas de notícias sobre o assunto, ou artigos produzidos pelos integrantes.

As pautas, em sua maioria, surgem de sugestões dos alunos, em função de demandas que aparecem nas conversas com os imigrantes. Após discussão em aula e com a professora coordenadora do projeto, os estudantes partem para a produção e edição dos conteúdos. Tudo o que é publicado passa pelo aval dos demais integrantes do grupo.

Há uma conexão do processo com outras instâncias da Universidade de Caxias do Sul, como a coordenação do curso de Jornalismo, Agência Experimental Frispit e assessoria de Comunicação da instituição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No primeiro mês, o grupo de trabalho dedicou-se a estudar a causa do fenômeno migratório atual, o que envolveu um levantamento de dados, conseguidos com apoio do poder público e conversas com pesquisadores ou estudantes ligados à causa. As aulas desse período serviram ainda para uma revisão de questões editoriais de texto, imagem e vídeos

¹⁵ Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul. Disponível em: <<http://ow.ly/MaNEh>>. Acesso: abr. 2015.
Associação dos Imigrantes Haitianos em Caxias do Sul: Disponível em: <<http://ow.ly/MaNV8>>. Acesso: abr. 2015.

na web, o que auxiliou os alunos Alessandro Agendes, Cristiane Moro, Nathália Rech Magrin e Gesiele Lordes na produção dos conteúdos.

Com isso, foram definidos os meios que seriam utilizados para colocar o projeto em prática. O próximo passo foi a criação de um site com o endereço novosimigrantesemcaxias.com na ferramenta WordPress, logo e vinhetas para os vídeos (desenvolvidas pelo aluno Alessandro Agendes). Na página, são publicadas entrevistas com novos imigrantes (Imagem 1) e pesquisadores, curiosidades, notícias sobre ações do poder público e Executivo voltadas ao fenômeno, oportunidades de empregos em diversos setores, entre outros. O conteúdo envolve textos, fotos, vídeos e áudios, como forma de agregar aprendizados obtidos em outras disciplinas da grade curricular.

Imagem 1: Entrevista com o haitiano Teucheler Pascal.



Crédito: Nathália Rech Magrin

Com o intuito de aumentar a visibilidade dos conteúdos dispostos no site, o grupo de trabalho mantém uma página no Facebook¹⁶, com o nome Novos Imigrantes em Caxias. No dia 27 de abril de 2015, a *fan page* contava com 248 curtidas. Optou-se por essa rede social por ela instigar grande volume de interação no Brasil e por já contar com páginas voltadas para os grupos imigratórios presentes na cidade, conforme relatado anteriormente.

Imagem 2: Cobertura do site na II Marcha dos Imigrantes, realizada em dez. de 2014, em Caxias.

¹⁶ Disponível em: <<http://ow.ly/MaYsi>>. Acesso: abr. 2015.



Crédito: Alessandro Agendes

A realização das entrevistas com imigrantes ocorre na universidade ou fora, conforme local previamente agendado. O procedimento é o mesmo para os demais entrevistados. Procura-se sempre a produção de algum recurso multimídia que seja agregado ao texto. Todo o conteúdo gerado é compartilhado no Facebook.

Imagem 3: Cobertura da Semana das Etnias, em Caxias do Sul.



Crédito: Alessandro Agendes

6 CONSIDERAÇÕES

O envolvimento do grupo com o projeto foi bastante intenso durante o semestre. Mais do que realizar entrevistas ou produzir notícias, procuramos entender o fenômeno. Para isso, participamos de palestras, debates, manifestações artísticas (Imagem 3) e outros eventos (Imagem 2) que foram promovidos pelo poder público de Caxias do Sul e entidades durante o semestre.

Destacamos o aprendizado que os envolvidos adquiriram. Ao desafiar-nos na meta de fazer com que a sociedade aceitasse esses novos grupos, precisamos passar pelo mesmo processo. Isso porque tivemos dificuldades em entender a língua, os costumes, o que foi bastante enriquecedor para os integrantes da turma. Por isso, os alunos procuraram sempre estar presentes em palestras, debates, manifestações culturais que abrangessem a causa da imigração.

Tamanho foi o envolvimento e reconhecimento que o projeto teve que um grupo de alunas da disciplina de Laboratório de Jornalismo Online optou, sob coordenação da professora Ana Maria Acker, por levar adiante os trabalhos. Constatou-se que um semestre é pouco para o desenvolvimento das ações jornalísticas junto aos imigrantes, bem como para a interação deles com a proposta do site. No começo de 2015, o conteúdo online é desenvolvido por: Alana Michelli Bof, Duani Lima, Elisa Rossi Kemmer e Giovana

Barcarolo. Assim, a oportunidade de fala a quem necessita ser ouvido permanece em novosimigrantesemcaxias.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. **Perfil Socioeconômico**. Caxias do Sul, RS [s.n.], 2014, 64 p.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
<https://www.caxias.rs.gov.br>